

CAPÍTULO CXXXI¹

De uma calúnia

Como eu acabava de dizer aquilo, pelo processo² ventríloco-cerebral, – o que era simples opinião e não remorso, – senti que alguém me punha a mão no ombro. Voltei-me; era um antigo companheiro, oficial de marinha, jovial, um pouco despejado de maneiras. Ele sorriu maliciosamente, e disse-me:

- Seu maganão! Recordações do passado, hem?³
- Viva o passado!
- Você naturalmente foi reintegrado no emprego.
- Salta, pelintra! disse eu, ameaçando-o⁴ com o dedo.

Confesso que⁵ este diálogo era uma indiscrição, – principalmente a última réplica.⁶ E com tanto maior prazer o confesso, quanto que as mulheres é que têm fama de indiscretas,⁷ e não quero⁸ acabar o livro sem retificar essa noção do espírito humano. Em pontos de aventura amorosa, achei homens que sorriam, ou negavam a custo, de um modo frio, monossilábico, etc., ao passo que as parceiras não davam por si, e jurariam aos Santos Evangelhos⁹ que era tudo uma calúnia. A razão desta diferença é que a mulher (salva a hipótese do cap. CI e outras) entrega-se por amor, ou seja o amor-paixão de Stendhal,¹⁰ ou o puramente físico de algumas damas romanas, por exemplo, ou polinésias,¹¹ lapônias, cafres, e pode ser que outras raças civilizadas; mas o homem, – falo do homem de uma sociedade culta e elegante, – o homem conjuga a sua vaidade ao outro sentimento. Além disso¹² (e refiro-me sempre aos casos defesos),¹³ a mulher, quando ama outro homem, parece-lhe que mente a um dever, e portanto tem de dissimular com arte maior, tem de refinhar a aleivosia; ao passo que o homem, sentindo-se causa da infração e vencedor de outro homem, fica legitimamente orgulhoso, e logo

¹ CAPÍTULO CXXXI] CAPÍTULO CXXXII – em MPBC1-1880.

² aquilo, pelo processo] aquilo, – pelo processo – em MPBC1-1880.

³ hem?] hein? – em MPBC1-1880 e em MPBC2-1881.

⁴ disse eu, ameaçando-o] retorqui-lhe ameaçando-o – em MPBC1-1880.

⁵ Confesso que] Não tenho dúvida em confessar que – em MPBC1-1880.

⁶ principalmente a última réplica.] principalmente a minha última réplica. – em MPBC1-1880.

⁷ fama de indiscretas,] reputação de indiscretas, – em MPBC1-1880.

⁸ e não quero] e eu não quero – em MPBC1-1880.

⁹ Santos Evangelhos] Santos Evangelhos, – em MPBC1-1880 e em MPBC2-1881.

¹⁰ A obra de Stendhal mencionada nesta passagem é a mesma que contém, em seu segundo prefácio, a referência aos prováveis “cem leitores”, que Machado utiliza no prólogo “Ao leitor”, de Brás Cubas, no início do livro. Trata-se de *De l'amour* ([1822], que consultamos na edição de 1906). Machado de Assis possuía, em sua biblioteca, a obra *De l'amour* (Paris: Calman Lévy, 1876).

¹¹ ou polinésias] polinésias – em MPBC1-1880.

¹² Além disso] Além disso, – em MPBC1-1880.

¹³ defesos,),] defesos) – em MPBC1-1880.

passa a outro sentimento menos ríspido e menos secreto, – essa boa fatuidade,¹⁴ que é a transpiração luminosa do mérito.

Mas seja ou não verdadeira a minha explicação, basta-me deixar escrito nesta página, para uso dos séculos,¹⁵ que a indiscrição das mulheres é uma burla inventada pelos homens; em amor, pelo menos, elas são um verdadeiro sepulcro. Perdem-se muita vez por desastradas, por inquietas, por não saberem resistir aos gestos, aos olhares; e é por isso que uma grande dama e fino espírito, a rainha de Navarra, empregou algures esta metáfora para dizer que toda a aventura amorosa vinha a descobrir-se por força, mais tarde ou mais cedo: “Não há¹⁶ cachorrinho tão adestrado, que alfin lhe não ouçamos o latir.”

¹⁴ essa boa fatuidade,] essa meiga fatuidade, – em MPBC1-1880 e em MPBC2-1881.

¹⁵ nesta página, para uso dos séculos,] nesta página para uso dos séculos – em MPBC1-1880.

¹⁶ “Não há] “não há – em MPBC1-1880 e em MPBC2-1881.